



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

CLAUDINEIDE DOS SANTOS

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ITAPORANGA - PB

2013

CLAUDINEIDE DOS SANTOS

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Emília Cristina Ferreira de Barros

ITAPORANGA - PB

2013

S237m Santos, Claudineide dos.

A música na educação infantil / Claudineide dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2013.
45f.

Orientador: Emilia Cristina Ferreira de Barros

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Desenvolvimento infantil. 2. Música. 3. Aprendizagem.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24+78 (043.2)

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em, ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Orientadora Emília Cristina Ferreira de Barros

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

A Deus;

A minha família;

Aos meus colegas que trabalham na escola pesquisada;

Aos meus colegas (alunos, professores, tutores e coordenadores) do curso EAD Virtual da UFPB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me iluminado, dando-me inspiração e sabedoria.

À minha mãe que é minha fortaleza e a toda minha família pela compreensão e apoio.

À meu esposo Fernando Farias da Silva e meu amado filho Huan dos Santos Farias por me dá muito apoio e carinho, nas horas que mais precisei.

À minha tutora presencial, Josefa Cristina de Araújo, por sua orientação, amizade, compreensão e dedicação.

Aos colegas que trabalham na escola pesquisada.

À Professora orientadora, Emília Barros, por sua orientação que veio enriquecer essa conquista.

À todos do polo de Itaporanga, pelo apoio, carinho e atenção que sempre me deram.

Aos colegas de turma em especial Anna Kelly, Lícia Maria e Luzia Inocência pelo companheirismo e amizade.

Obrigada Senhor Jesus! És a causa do meu SUCESSO.

" A música é o silêncio em movimento."

Fernando Sabino

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir do desejo de perceber a importância da música no ambiente escolar, e em especial na Educação Infantil por ser uma modalidade uma paixão em especial. São inúmeros os benefícios que a música pode promover em sala de aula, as canções podem ser um veículo auxiliador do aprendizado na educação escolar, e em especial nas escolas dos anos iniciais. A música tem sido foco de vários estudiosos, devido a sua extrema relevância para o desenvolvimento pleno da criança no ensino aprendizagem. Os educadores precisam se dedicar e ter bastante atenção ao trabalho com a música, pois a música precisa ser trabalhada com significação, planejamento e objetivo, de modo que seja diversificada, e que desenvolva e amplie seu conhecimento e sua aprendizagem. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da música para o desenvolvimento infantil. A metodologia usada nesse trabalho foi qualitativa, pois é a que mais responde a nossa pesquisa, essa pesquisa foi realizada com professores da Educação Infantil de uma escola municipal de Itaporanga-PB, na zona rural, onde foi observado que os professores introduzem a música em sala de aula sem utilizar uma metodologia adequada.

Palavra- chave: Desenvolvimento infantil, Música, Aprendizagem.

ABSTRACT

This work was developed from the desire to realize the importance of music in the school environment, and in particular in kindergarten for being a sport a passion in particular. There are countless benefits that music can promote in the classroom; the songs can be a helper vehicle of learning in school education, particularly in schools in the early years. Music has been the focus of many researchers due to its extreme relevance to the full development of the child in school learning. Educators need to devote enough attention and have to work with music because music needs to be crafted with meaning, purpose and planning, so that it is diverse, and to develop and expand their knowledge and learning. Thus, this study aims to examine the importance of music to children's development. The methodology used in this study was qualitative, it is the fastest answers to our research, this research was conducted with teachers from kindergarten in a public school in Itaporanga -PB, in the countryside, where it was observed that teachers introduce music classroom without using an appropriate methodology.

Keyword: Child Development, Music, Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. A quanto tempo trabalha na área da educação?.....	36
Tabela 2. Em sua opinião qual é a contribuição que a música oferece no desenvolvimento da criança da Educação Infantil.....	36
Tabela 3. Você tem alguma dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?.....	39
Tabela 4. Quais procedimentos você utilizada ao elaborar as suas aulas utilizando a música como recurso?.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	13
2.1 Educação Infantil.....	15
3 A MÚSICA: CONCEPÇÕES E EVOLUÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	18
3.1 História da música.....	18
3.2 A música.....	21
3.3 Benefícios da música.....	22
3.3.1 Efeitos que a música traz.....	22
4 MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
4.1 A linguagem musical no contexto da legislação pedagógica vigente (RCNEI).....	24
4.2 Contribuições da música para o desenvolvimento da criança.....	26
4.3 A utilização da música como instrumento didático pedagógico	28
5 METODOLOGIA.....	32
5.1 Caracterização da pesquisa.....	32
5.2 Definição da amostragem (sujeitos da pesquisa, universo pesquisado).....	33
5.3 Instrumento de coleta de dados (questionário).....	33
5.4 Anúncio acerca da organização e sistematização de dados.....	34
6 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
APÊNDICE.....	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar qual a finalidade que o professor oferece para a música na educação infantil, e também qual a importância da música no âmbito escolar, e em especial na Educação Infantil.

De acordo com o RCNEI a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música é uma forma de nos manifestarmos de uma maneira que está presente na nossa vida em muitos momentos, ela começa desde a vida intrauterina com os sons produzidos pelo ventre materno, os sons e falas produzidas no ambiente em que vivemos.

Essa maneira de expressão tem fins diferenciados, desperta sentimentos e emoções: acalanta, embala, relaxa e acalma a alma. A música é uma excelente ferramenta para um melhor entendimento das atividades para as crianças ou mesmo adulto em sala de aula, e em outros lugares, a música como as brincadeiras e jogos facilita a aprendizagem.

Na verdade existem muitas problemáticas a serem pesquisadas na Educação Infantil, vemos os estudos que sempre apontam a importância da educação infantil, e que pode ir muito mais além do que preparar crianças para a escola. É fato que educação não é uma tarefa muito fácil, é uma tarefa árdua e difícil, mas não impossível.

A escola é o espaço preparado para formação intelectual do indivíduo, como também social. Ela precisa investir em meios que leve nossas crianças a se desenvolverem de forma prazerosa, atrativa e, principalmente que tenham vontade de voltar e continuar na escola. Para tanto esse trabalho de pesquisa sobre a "A música na Educação Infantil", busca analisar se a música pode ser um instrumento de auxílio no desenvolvimento infantil, por ser a música um meio capaz de levar a criança a se desenvolver integralmente, ou seja, ela contribui para o desenvolvimento motor, linguístico, cognitivo, perceptivo e mental da criança, o que levará a melhoria de seu desempenho escolar, vivenciando momentos de descontração, alegria, aprendizado e até enriquecendo seu vocabulário.

Dentro dessa temática buscarei investigar se o educador utiliza a música como instrumento no desenvolvimento da criança, e também conhecer o trabalho com a música desenvolvida na sala de aula da Educação Infantil, a fim de entender a concepção que o educador tem a respeito da música.

Ao longo dos tempos, a música vem exercendo diferentes funções. Está presente no desenvolvimento da criança até mesmo no ventre da mãe, na hora de dormir, em diversas situações da vida, usamos a música para colocar o bebê para dormir, para dançar, se acalmar, etc. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a música desde muito cedo.

A música faz com que as crianças interajam melhor umas com as outras, com a música a aprendizagem acontece, pois até nós adultos quando ouvimos uma música conseguimos aprender bem melhor do que quando lemos. Sabemos que nos tempos atuais, a música deve ser vista como uma importante forma de comunicação. Segundo o Pedagogo Snyders (1992), nunca uma geração viveu tão intensamente a música como as atuais.

Objetivando auxiliar no ensino aprendizagem o estudo sobre a música na Educação Infantil, demonstrar o quanto a música contribui para o desenvolvimento da criança em situações educacionais estimula o aprendizado e tem um grande poder de despertar a criatividade, a atividade infantil, além de promover a interação, perda da timidez e a comunicação no social.

Nos tempos atuais, percebe-se que a utilização da música ainda se restringe a comemoração de dias festivos ou simplesmente como meio para distrair e manter a ordem, o que foge da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música. Sabe-se que a música tem uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância: movimento, expressão cênica, artes visuais e realização de projetos, entretanto não se pode deixar de lado o trabalho com a especificidade da música (RCNEI, 1998, p.49).

A música é um dos mais importantes aliados para o desenvolvimento infantil, quando o professor a utiliza de maneira adequada e a compreende como linguagem. A música contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, ela facilita também no processo de aprendizagem.

Quanto à natureza deste estudo trata-se de uma pesquisa básica e fundamental, objetivando aumentar o conhecimento. Dessa maneira pensa-se que sempre revisar esta temática será bastante significativo, dando espaço para reflexão e para elevar mais ainda nossos conhecimentos, razão pela qual opta-se pela pesquisa bibliográfica, de campo e qualitativa. Utilizaremos para coleta de dados um questionário para os professores.

Conforme Andrade (1997) uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações, etc. Ou seja, uma pesquisa bibliográfica refere-se às obras onde se utiliza das contribuições de diferentes autores sobre determinados assuntos.

Desenvolvemos uma pesquisa de campo, também conhecida como pesquisa aplicada, que segundo Lakatos e Marconi (1991, p.186) é:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Diante explicitado acima, a pesquisa de campo além de possibilitar a coleta de dados importantes, também possibilita a prática da música na Educação Infantil na Escola Municipal José Bernardino dos Santos, consiste manter a pesquisa apoiada em base bibliográfica, com intuito de alcançar os objetivos aqui propostos.

A pesquisa está sendo orientada pelos princípios da abordagem qualitativa, que segundo Triviños(1987), é essencialmente descritiva, onde responde a questões específicas se preocupando com fatos e acontecimentos da realidade, que de acordo com Santos Filho (2001, p.43):

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão (verstehen)ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno.

Tendo como referenciais teóricos os estudos de Fernandes (2009), Snyders (1997) entre outros citados, a elaboração do trabalho organiza-se na construção de cinco capítulos, além desta Introdução e das Considerações Finais: O primeiro capítulo contempla a Educação Infantil e sua história no Brasil.

O segundo capítulo vem contemplando a música, suas concepções e evolução ao longo da história. No mesmo capítulo vão ser traçadas importantes considerações sobre a música, sua história, sua importância, seus benefícios e efeitos no processo de ensino/aprendizagem que a música traz para a Educação Infantil, tendo o educador como mediador desse processo.

O terceiro capítulo trata da música na Educação Infantil, como também se propõe localizar a linguagem musical no contexto da legislação pedagógica vigente (no RCNEI), tratando da contribuição da música para o desenvolvimento da criança e descrevendo a utilização da música como instrumento didático pedagógico.

O capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos, a pesquisa de campo, a característica da pesquisa, apresenta os sujeitos da pesquisa e o instrumento para a coleta de dados, e anuncia acerca da organização e sistematização de dados.

No último capítulo descreve a análise e interpretação dos dados, os dados coletados

são interpretados procurando responder os objetivos da pesquisa apresentados nesta Introdução. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário junto à equipe de professores da EMEIF José Bernardino dos Santos, sendo avaliado um à um, de maneira simples, clara e objetiva, nos prestando informações para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, nas considerações finais, encerramos essa produção monográfica ampliando e levantando possibilidades de conhecimentos que possam contribuir em amplitude no desenvolvimento da criança e na interação com a música no processo ensino/aprendizagem.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil tem uma trajetória de mais de cem anos, mas apenas nas últimas décadas, com as mudanças nas instâncias educacionais, é que seu crescimento alcançou uma maior significação e destaque.

Segundo Oliveira (2002) com os jardins, surgem algumas posições históricas em face da Educação Infantil que iriam se prolongar chegando aos dias atuais: o “assistencialismo” e uma educação “compensatória” aos socialmente e culturalmente desafortunado.

De acordo com MACHADO (1991),

A diferença entre a função dos jardins para as creches e escolas maternais, revela a influência direta do sistema socioeconômico na educação. Para as crianças pobres, as poucas instituições existentes funcionavam com finalidade de prestar atendimento médico, alimentar, higienizar, além de compensar os atrasos do desenvolvimento cognitivo, enquanto que para as crianças de classes abastadas funcionavam como um lugar seguro e gostoso de brincar. (MACHADO, 1991, p 15)

Diante disso, são vários os fatores que contribuem para a expansão da Educação Infantil no mundo, entre os quais se destacam o avanço do conhecimento científico sobre o desenvolvimento da criança, a participação crescente da mulher na força do trabalho fora de casa, e a consciência social sobre o direito da criança à educação em seus primeiros anos de vida.

O movimento da sociedade e de órgãos governamentais se deu através da união desses fatores, para que o atendimento à criança de 0 a 6 anos fosse regulamentado na Constituição Federal de 1988. A partir de então, ela passou a ser um dever de Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, promulgada em 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e à educação, e afirma que “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivada mediante a garantia de atendimento gratuito e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” (Brasil, 2001).

De acordo com Figueiredo (2002), a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, e no Brasil ela possui função diferenciada entre pobres e ricos. A Educação Infantil dos pobres está voltada para suprir as deficiências trazidas pelas crianças, sejam elas nutricionais, cognitivas, físicas e culturais, no sentido de compensar as lacunas deixadas pelo meio em que vive, pois estão nas escolas para que suas mães possam trabalhar. A educação dos ricos possui concepções e práticas diferentes; os pais pagam bem caro para que seus filhos se desenvolvam para atender às necessidades do mercado de trabalho e ainda paga por fora um professor de reforço para que seu filho realmente se desenvolva na aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) vigente desde janeiro de 1998 aponta metas de qualidades que contribuem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos, cujos direitos à infância sejam reconhecidos. Visa também contribuir para que a criança possa realizar nas instituições o processo de socialização dessa etapa educacional, em ambientes que proporcionem o acesso e a ampliações dos conhecimentos da realidade social e cultural. Possui caráter instrumental e didático, no qual mostra que a construção do conhecimento se processa de maneira integrada e global, com inter-relação entre os diferentes eixos a serem trabalhados com a criança de 0 a 6 anos. Traz ainda uma grande contribuição para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas, as quais consideram a pluralidade, diversidade ética, religiosa, social e cultural como parte fundamental no desenvolvimento integral da criança (RCNEI, 2001).

O Plano Nacional de Educação, regulamentado e em vigor em janeiro de 2001 também dedica à Educação Infantil um capítulo em que considera a educação elemento constitutivo do ser humano e, portanto, deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal. Este documento destaca a Educação Infantil como necessidade social devido ao seu papel de formação integral da pessoa, desenvolvimento das capacidades de aprendizagem e elevação do nível de inteligência através da construção feita pelas crianças a partir do nascimento, através das interações sociais. (Brasil, 2002).

É entendido que a Educação Infantil deve ser oferecida como complemento da família, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

A função da Educação Infantil e da pré-escola era compensar as deficiências das crianças: sua pobreza, sua miséria, a negligência de suas famílias. Assim as origens da educação pré-escolar se confundem mesmo com as origens da educação compensatória, tão divulgadas nas últimas décadas (2010 v.3). Diante disso pode-se dizer que somente depois da 2ª Guerra mundial nos Estados Unidos e na Europa, a pré-escola com função compensatória ganhou estratégias mais delineadas e que as influências das teorias do desenvolvimento infantil vieram fundamentar e fortalecer a crença na pré-escola como instância capaz de suprir as “carências”, deficiências culturais, linguísticas e afetivas das crianças (2010. V3)

Conforme preconiza as políticas educacionais e as de assistência à infância, a Educação Infantil não deve ser assistencialista, nem intermediária de carências, tão pouco ser restrita só para treinar habilidades. Deve, sim, considerar a criança um ser completo, promovendo a integração e possibilitando sua formação global.

Conforme exposto, a educação com vistas ao desenvolvimento pleno da criança deve possibilitar-lhe várias possibilidades de aprendizagem, assim como acesso a diversos instrumentos didático-pedagógico, a exemplo da música como discorreremos a seguir.

2.1 Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Esta não foi uma conquista fácil no cenário educacional brasileiro.

Os primeiros anos de vida e os primeiros anos escolares são profundamente significativos na vida de cada pessoa. Isto reveste de grande importância o trabalho dos educadores que, ao lado dos pais, tem relevante papel na formação humana, o professor com o auxílio dos pais com certeza terá mais facilidade de atingir seus objetivos e os mesmos serão significativos, e com isso os educando terão um ensino/aprendizagem de qualidade.

A Educação Infantil deve ser um ambiente prazeroso, que proporcione a vivência da infância em sua integridade, que propicie condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, sendo assim, deve ser oferecida para promover e ampliar suas experiências e conhecimentos.

A educação infantil tem se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva, a educação infantil é o alicerce, é a base, onde tudo começa, é onde a criança está pronta para aprender. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental.

Podemos afirmar que os primeiros anos de vida da criança são decisivos para sua formação. Sendo assim, surge a necessidade das instituições escolares da Educação Infantil, ampliarem suas concepções a respeito da utilização da música na sala de aula, fazendo com que o aprendizado e a formação das crianças transcorram num ambiente mais prazeroso, deixando-as interagir, ser motivadas e estimuladas, despertando dessa maneira sua criatividade, interesse para que possam desenvolver seus conhecimentos. Todavia, para que isto ocorra, faz-se necessário que haja um bom planejamento e que seja constante a organização no trabalho da música em sala de aula da Educação Infantil.

Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um grande recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita. A necessidade de se trabalhar a música desde cedo, principalmente na Educação Infantil, nos leva a pensar na contribuição também do processo ensino/aprendizagem. Contar histórias, pôr música para tocar, agarrar e beijar, brincar com a fala são estímulos que ajudam o aperfeiçoamento das ligações neurais das regiões sensoriais do cérebro. De acordo com Gardner(1996); a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da Música. Vemos que essa teoria aponta que as pessoas dotadas dessas inteligências não precisarão de um aprendizado formal para se colocar em prática, pois a preocupação não é com a inteligência e sim com o potencial para se trabalhar a música.

As crianças iniciam suas atividades no ambiente escolar muito cedo, devendo a instituição possibilitar uma educação infantil que respeite o momento de desenvolvimento e de maturação em que estas se encontram, esse sentido, a música será uma aliada, pois ela está presente em muitos momentos da vida das crianças.

Desse modo, a escola é corresponsável pela Educação dos indivíduos desde o primeiro instante em que eles adentrem suas portas, independentemente da idade cronológica que estes

possuam. Outro ponto relevante é que devemos aproveitar os conhecimentos prévios que trazem do seu meio social, inclusive a música que é um bem cultural que todos têm acesso e deve ser aproveitada como recurso pedagógico por ter potencial efeito formador.

Desta forma, a educação infantil precisa ser oferecida de maneira que os pequenos possam adquirir conceitos favoráveis ao seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social enquanto aluno, e complementando a ação da família e da comunidade, e que eles tenham a chance do avanço na conquista de uma educação que lhes possibilite segurança em suas construções, e que essa construção seja de forma significativa.

Segundo os PCNs:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 29º diz que "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Pois a família e a comunidade por sua vez têm obrigação de promover a colaboração e incentivar para o desenvolvimento da criança para que ela exerça seu papel diante a sociedade, e exerça sua cidadania.

O educador precisa motivar a criança a ir além e estimular sua capacidade, pois é inútil levar para a sala de aula aquilo que a criança já sabe ou conhece, a criança gosta de novidades, algo que lhe chame a atenção, o educador deve ser um pesquisador e se preocupar com que seu aluno engrandeça seus conhecimentos. E por esses motivos que o educador tem que ser dinâmico, ter uma formação continuada e se apropriar das metodologias e recursos que possam o auxiliar no processo de ensino aprendizagem com as crianças.

O docente precisa enfrentar os desafios e manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas reflexivas, inovadoras e eficientes, isso se faz muito importante. Pois estamos diante de uma sociedade contemporânea e globalizada, e precisamos está sempre inovando para uma melhor aprendizagem e que ela seja significativa. A teoria sempre existiu e existirá para que compreendamos o modo em que a sociedade vive e o que viverá e a prática estará

relacionada à teoria. A prática se faz no nosso cotidiano, buscando e vivenciando novas situações.

Sendo assim, cabe ao educador interagir com as crianças, orientar sua aprendizagem, bem como atendê-las de forma adequada, respeitando sua forma de ser e agir no mundo.

Dessa forma, segundo Vygotsky

As experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo (1989, p. 148 apud HERMIDA, 2007, p.285).

De acordo com esse pensamento, é fundamental que o educador oportunize experiências estimuladoras por meio da música de modo que possibilitem a criança construir seu próprio conhecimento, considerando suas características e diferenças étnicas, religiosas, econômicas e todas as suas necessidades específicas. Portanto, compete ao ensino infantil considerar que as crianças são diferentes entre si, implicando assim em uma educação baseada em condições de aprendizagem que as respeitem como pessoas singulares. A educação infantil é o ponto de partida, é o alicerce para desenvolver as habilidades e criatividade das crianças.

3 A MÚSICA: CONCEPÇÕES E EVOLUÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

Para compreendermos a música e sua importância na formação inicial precisamos conceituar ela e conhecer a linha de evolução por qual passou a música, isto é, enfatizando as mudanças conceituais sobre ela frente aos movimentos sociais da época. Neste capítulo, conceitos e também uma breve apresentação histórica da música, seus benefícios, efeitos e a importância dela no desenvolvimento, ensino e aprendizagem da criança.

3.1 História da música

Pode-se dizer que a concepção sobre música vem sendo construída ao longo do tempo de acordo com as situações sociais vividas em cada época e está diretamente ligada às transformações da sociedade.

Sabe-se que as primeiras manifestações musicais foram descobertas pelo o homem das cavernas dando à sua música um sentido religioso. Considerava a música um presente dos

Deuses e atribuía-lhe funções mágicas. Segundo Vasco (1981) associada à dança, ela assumia um caráter de ritual, pelo qual as tribos reverenciavam o desconhecido, agradecendo-lhe a abundância da caça, a fertilidade da terra e dos homens.

Percebe-se que a música surgiu há anos e suas primeiras manifestações vieram do continente africano se expandindo pelo mundo. Diante disso, sabe-se que na pré-história a música já era produzida pelo ser humano, não lhes bastava instrumentos, pois era através da arte composta de utensílios utilizados no dia a dia. Constata-se que a milhares de anos antes de Cristo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos.

Percebe-se que nas civilizações antigas a música era vista como uma forma de alcançar a perfeição, em que no processo de escolarização da juventude europeia, os Jesuítas utilizavam a música como um recurso principal na busca da formação do bom cristão, onde até o final do século XVIII, a música era compreendida apenas com fins religiosos.

Constata-se que no Egito, cantavam e tocavam vários tipos de harpa e instrumentos de sopro e percussão, vendo que a música alcançou um nível elevado na cultura egípcia por ser um território onde preservavam a agricultura, porém, as pessoas batiam uma espécie de discos e paus uns contra os outros, utilizando-se de bastões de metal para cantar, só nas solenidades oficiais é que usavam os trompetes e tambores.

Sabe-se também que foram os filósofos gregos na Antiguidade que criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical, usando as letras do alfabeto para representar notas musicais, construindo teorias sobre a música, mais elaboradas do que qualquer outro povo da antiguidade, onde achavam que a música e a matemática poderiam fornecer a chave para os segredos do mundo, onde acreditavam também que os planetas produziam diferentes tonalidades harmônicas e que o próprio universo cantava. Diante dessa crença, demonstra a importância da música no culto grego.

Já na Índia a música era considerada extremamente vital, pois o povo acreditava que ela estava diretamente ligada ao processo fundamental da vida humana. Os músicos tocavam instrumentos de sopro, cordas e percussão e a música era baseada num sistema de tons e semitons; em vez de empregar notas, os compositores seguiam uma complicada série de fórmulas chamadas rasas, onde permitiam a escolha entre certas notas, mas exigiam a omissão de outras.

Quanto aos antigos chineses, acreditavam que a música tinha poderes mágicos, achando que ela refletia a ordem do universo. Tocavam várias espécies de instrumentos,

usando assim, uma escala pentatônica (de cinco sons), e soava mais ou menos como as cinco teclas pretas do piano.

É de conhecimento histórico que os romanos apenas copiaram teorias e técnicas de execução musicais dos gregos, mas também inventaram novos instrumentos como o trompete reto, que o chamavam de tuba. Usava também o *hydraulis*, o primeiro órgão de tubos; o fluxo constante de ar nos tubos era mantido por meio de pressão de água. As peças musicais que ainda existem deste período são poucas, e a maioria são gregas.

Sabe-se que durante a Idade Média a Igreja, ditou as regras culturais, sociais e políticas de toda a Europa, com isto interferiu na produção musical daquele período. A música “monofônica” (que possui uma única linha melódica) é a mais antiga que conhecemos, denominada de “Cantochão”, porém utilizada nas cerimônias católicas era o “canto gregoriano”, dado este nome para homenagear ao papa Gregório I (540-604). Pois era cantado nas sinagogas e países do Oriente Médio. Diante disso, a Igreja Cristã fez do canto gregoriano elemento essencial para o culto.

Percebe-se que a música começa a se desenvolver no século IX com o "Organum", que são as primeiras músicas polifônicas com duas ou mais linhas melódicas. Já, no século XII mais tarde, um grupo de compositores da Escola de Notre Dame reelaboraram novas partituras de Organum.

Acredita-se que no século XVII, surgiu a “Música Barroca” com um conteúdo dramático e bem elaborado, onde teve seu esplendor por todo o século XVIII. Neste mesmo período estava surgindo a ópera musical, com diversas novidades como a orquestra da "Música Clássica" que é um estilo posterior ao Barroco. Este período é marcado pelas composições de Beethoven e Mozart (em suas composições iniciais). Diante disso, percebe-se que pela primeira vez na história da música, passam a ser mais importantes, as composições feitas pelo o instrumento do piano, as compostas para canto. Outra forma de composição foi o “Concerto” surgido no período clássico, onde apresentava uma espécie de luta entre o solo instrumental e a orquestra. Diante disso, em busca do equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade, os compositores do "Romantismo" pretendem maior liberdade da estrutura da forma e de concepção musical, valorizando a intensidade a vigor da emoção, revelando os pensamentos e sentimentos mais profundos. Percebe-se que é neste período que a emoção humana é demonstrada de forma extrema, onde os compositores buscavam expressar os sentimentos de seu povo, rendendo frutos à música, aproveitando músicas folclóricas da cultura popular de seu país em suas composições. Nesta perspectiva pode-se dizer que a música, ao ser produzida e/ou reproduzida, é influenciada diretamente pela organização

econômica, sociocultural. Contando ainda com o acesso tecnológico envolvendo toda a relação com a linguagem musical. Sendo assim, a música possui a capacidade de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação, num modo mais amplo, pode-se dizer que a música é uma linguagem local e global.

Mediante pesquisas, constata-se que no século XX, o ensino da música ainda vem sofrendo mudanças com propostas inovadoras a fim de possibilitar que o trabalho com ela deve garantir à criança possibilidades de vivenciar e refletir sobre questões musicais, em um exercício sensível e expressivo. “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, v.3, p. 49), entende-se, porém que hoje ela é usada em diferentes ramos.

3.2 A música

Segundo Claudia Ramos (2009), doutora em educação, a palavra música tem origem grega e significa "a força das musas", as quais eram as que ensinavam aos seres humanos as verdades sobre os deuses, semideuses e heróis, onde o faziam por meio da dança, do canto lírico, do canto coral, do teatro, entre outros. Ainda segundo ela, a música é uma das expressões tipicamente humanas e ainda pode ser conceituada como a "arte da inteligência" de "trabalhar com sons" e que "tem por objetivos a universalidade, a abstração e a exploração técnica".

A música ao longo da história ganhou diversas definições. “A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas” (RCNEI, 1998). Neste direcionamento, o dicionário Aurélio também menciona que música é a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido.

Teixeira (2010) define que:

[...] a musicalidade no ser humano é mais natural do que se imagina, a musicalização é um processo de construção do conhecimento, no qual o desenvolvimento da percepção musical favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, da autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade [...].

Cabe ressaltar que a música hoje está presente à nossa volta e que é parte integrante da nossa vida, hoje se faz presente em todas as mídias para nos sensibilizar, vender produtos, fins religiosos, protestar no entanto, podemos dizer que desde primórdios a música é parte integrante no nosso cotidiano. Segundo Rosa (1990), “a linguagem musical esteve sempre presente na vida dos seres humanos e há algum tempo na educação de adultos e crianças”.

3.3 Benefícios da música

Entende-se que ao longo da história, a música vem desempenhando um importantíssimo papel na vida do ser humano, ela nos acompanha diariamente, trazendo-nos benefícios como: estimular a comunicação entre as pessoas; aumentar a estima e a expressão (por exemplo, a dança); a reflexão, o surgimento de recordações, de novas sensações e emoções que muitas vezes não podem ser expressas por meio da fala ou da linguagem verbal. Diante disso, diz Fabickhak (2010):

[...] sabe-se que a música também pode ter um efeito no combate ansiedade quando utilizada como "música de fundo" enquanto você executa outras atividades, como trabalhar, estudar, cozinhar, fazer exercícios físicos, dirigir o carro naquele trânsito infernal, e até durante a relação sexual.

Sendo assim, diante do mencionado diversos fatores influenciam as nossas respostas fisiológicas e psíquicas frente à música: a capacidade particular de perceber e ouvir, a educação, a cultura, a situação social do momento, dentre outros. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a música possui várias formas de comunicação. A música é, de acordo com Cristiana Pereira (2012), uma linguagem que tem a capacidade de transmitir com facilidade as emoções e desejos mais íntimos ou até inconscientes e não há dúvidas de que ela traz inúmeros benefícios.

Nesse sentido, percebe-se que não existem receitas prontas, nem na música como também em qualquer outra área de ensino, sendo assim pode-se dizer que, segundo Yogi (2003, p. 120):

Pontuar música na educação é defensor à necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimento em forma expressiva: é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de cidadão. Como toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação, o educando precisa entender a lidar com esses valores com competência e autonomia; e, aí, mais uma vez, emerge a possibilidade da música como agente mediador, auxiliando-o na

construção de um diálogo com a realidade.

Sendo assim, enfatiza Yogi (p. 12), a criança que aprende a escrever mais facilmente e tem mais equilíbrio emocional, recebem estímulos musicais adequados, pois, sabe-se que ela está inserida no cotidiano da criança desde o ventre da mãe. Enfim, Educação musical é um trabalho de desenvolvimento global que possibilita à criança usar toda sua capacidade para uma aprendizagem de acordo com seu ritmo.

3.3.1 Efeitos que a música traz

O filósofo Aristóteles no século V a. C, reparou que as canções causavam uma influência positiva sobre o corpo humano e passou utilizá-las para ajudar pessoas que sofriam com problemas psicológicos. Diante disso, vivemos numa contemporaneidade muito agitada e barulhenta, ai podemos dizer que a música se tornou cada vez mais necessária na nossa vida por nos transmitir paz, nos fazer lembrar momentos especiais que marcaram nosso cotidiano.

Dentro deste contexto, podemos afirmar que a música deve fazer parte da rotina das crianças desde os anos iniciais, onde devem dar lugar às atividades de ouvir músicas como brincar de roda, oferecendo condições para o desenvolvimento da criança.

Acredita-se que aprender música em qualquer idade é prazeroso, principalmente para crianças em fase de desenvolvimento e que são inúmeros os efeitos que ela traz para nossa vida.

Segundo Reis (1993, p. 58):

A música poderia exercer sobre o homem poder maléfico ou benéfico, por imitar a harmonia das esferas celestes, da alma e das ações. Com seu encanto sedutor, poderia conduzir perniciosamente o homem, através de um complexo de emoções não recomendável, como também teria condições de realizar o inverso, contribuindo, de modo eficaz, para a educação da juventude. Daí, a necessidade de se colocar a música sob a administração do Estado, sempre a serviço da edificação espiritual humana, voltada para o bem da polis, almejada como cidade justa.

4 MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Podemos afirmar que os primeiros anos de vida da criança são decisivos para sua formação. Sendo assim, surge a necessidade das instituições escolares da Educação Infantil,

ampliar suas concepções a respeito da utilização da música na sala de aula, fazendo com que o aprendizado e a formação das crianças transcorram num ambiente mais prazeroso, deixando-as interagir, ser motivadas e estimuladas, despertando dessa maneira sua criatividade, interesse para que possam desenvolver seus conhecimentos. Todavia, para que isto ocorra, faz-se necessário que haja planejamento, organização no trabalho da música em sala de aula da Educação Infantil.

Entende-se que o termo Educação Infantil indica usualmente a instituição que deve atender crianças de 0 a 5 anos. Sabe-se também que nela é imprescindível que haja significado, riqueza e diversidades nas experiências que são oferecidas a elas.

Não se pode negar que através das inovações da contemporaneidade das canções as crianças estão cada dia mais imersas no universo da música, pode-se afirmar que ela se faz presente desde cedo no universo infantil. Em qualquer época da vida das crianças e adolescentes, e porque não dos adultos, a música estar presente. Segundo Faria (2001, p. 24), “a música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. A necessidade de se trabalhar a música desde cedo, principalmente na Educação Infantil, nos leva pensar na sua contribuição também no processo do ensino/aprendizagem.

Faria (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir. A música é muito importante na aprendizagem, pois a criança convive e tem contato com ela desde cedo. Como se pode observar, o contato da criança já se inicia desde pequena, na voz da mãe, nas cantigas de ninar para dormir, porém pode-se afirmar que a linguagem musical surge na criança espontaneamente através do contato com o ambiente na qual está inserida.

4.1 A linguagem musical no contexto da legislação pedagógica vigente (RCNEI)

O autor Jorge Fernando Hermida (2010, págs. 101-104) diz que “o RCNEI é um dos principais documentos elaborado pelo Governo Nacional para garantir o direito à educação de criança de zero a seis anos de idade”. Elaborado ano de 1998 atendendo determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Onde seus três volumes procuraram referenciar as atividades educacionais desenvolvidas em creche e instâncias equivalentes e

pré-escolas, ou seja, é um guia de orientação que deverá servir de base para as discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino. É um documento que subsidia a elaboração de projeto educativo, o planejamento e o funcionamento das creches e escolas infantis de todo país. Nessa perspectiva, a educação de milhares de crianças passou incluir o movimento como linguagem a serem utilizada para o desenvolvimento da experiência "conhecimento do mundo". Diante disso o RCNEI (volume 3) procurou estabelecer relações como fundamentos e metodologia que orientam a construção da linguagem do movimento, que por sua vez, através dela, as crianças expressam as variadas dimensões de existência: a lúdica, emocional, cultural, histórica, afetiva e corporal.

Diante das considerações do autor, Jorge Fernando Hermida (2010), o documento do RCNEI com seus três volumes foi elaborado com a função de contribuir com as políticas e programas de Educação Infantil socializando discussões, informações e pesquisas para subsidiar o trabalho educativo de professores e profissionais. Ele apresenta também uma série de princípios que, considerado as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, procura contribuir para o exercício da cidadania. No volume 1 fundamenta concepções de criança, educação, instituição e professor. O volume 2 trata das experiências relativas à formação Pessoal e Social, na tentativa de favorecer os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças e o volume 3 contém seis textos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção e desenvolvimento das diversas linguagens pelas crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Diante do explicitado pelo o Professor e doutor Jorge Fernando, o RCNEI é uma coletânea de textos, organizados em três volumes que foi entregue em todas as instituições que atendem crianças de zero a seis anos no Brasil.

O RCNEI também descreve objetivos para a Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil enfatiza que “a prática da Educação Infantil deve organizar de modo que as crianças desenvolvam as capacidades que são básicas para o seu desenvolvimento”. Desta o RCNEI (2001, p.63) diz que:

Sendo assim, percebe-se que a criança deve se desenvolver de forma cada vez mais independente, com confiança em sua capacidade onde o educador deve levá-la a descobrir suas potencialidades e limitações, dessa forma, estabelecerá vínculos afetivos fortalecendo sua autoestima e sua interação social.

Ao estabelecer estes objetivos, o RCNEI (2001) funciona como elementos orientadores de ações na busca da melhoria da qualidade da Educação Infantil brasileira,

visando favorecer um diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches ou pré-escolas. Desse modo, seu conteúdo está sempre respeitando e considerando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira, oferecendo assim, orientação didática que tenta subsidiar o trabalho dos professores.

Percebe-se que cada vez mais creches e pré-escolas são frequentadas por um número maior de crianças, e por isso a Educação Infantil tem como objetivo intervir com intenção educativa de modo eficiente visando uma aprendizagem significativa, favorecendo um desenvolvimento pleno, de formar cidadãos críticos, participativos, autônomo, tornando-se uma instituição democrática.

A Educação Infantil deve ser um lugar prazeroso, que proporcione a vivência da infância em sua integridade, que propicie condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, sendo assim, deve ser oferecida para promover e ampliar suas experiências e conhecimentos.

4.2 Contribuições da música para o desenvolvimento da criança

A música é um grande estímulo nas atividades humanas, ela oferece uma riqueza de ritmos que envolvem e trazem um enorme bem-estar, o que contribui muito com o desenvolvimento social e cognitivo das crianças em fase de aprendizagem. Por essa razão ao introduzir as canções no cotidiano escolar o educador estará contribuindo para desenvolver no educando não apenas a audição, mas, poderá também ajudá-lo a melhorar sua dicção, seu desenvolvimento psicossocial, sua capacidade de interação sua cognição. Porque ela pode ser empregada em diversos fins o que pode ganhar um significado maior a sua inserção no dia-a-dia da sala de aula.

A música tem se tornado uma área de estudo que despertou nos pesquisadores grande interesse. Segundo Melo (2009), a música é um meio de expressão de ideias e de sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Sabemos que desde muito cedo, a música traz contribuições importantíssimas na vida de uma criança, além de despertar o interesse pela a música, possibilita desenvolver capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil.

Tratando-se de desenvolvimento, sabe-se que é necessário que a criança atinja determinado estágio de desenvolvimento para que possa se desenvolver de forma natural,

porém não devemos forçá-la, é necessário que ela seja incentivada, estimulada a descobrir, experimentar, criar e etc.

A música é um grande estímulo nas atividades humanas, ela oferece uma riqueza de ritmos que envolvem e trazem bem estar, o que contribui muito com o desenvolvimento social e cognitivo das crianças em fase de aprendizagem. Por essa razão ao introduzir as canções no cotidiano escolar o educador estará contribuindo para desenvolver no educando não apenas a audição, mas, poderá também ajudá-lo a melhorar sua dicção, seu desenvolvimento psicossocial, sua capacidade de interação sua cognição. A música pode ser empregada em diversos fins o que pode ganhar um significado maior a sua inserção no dia-a-dia da sala de aula.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) diz que a música é capaz de desenvolver o raciocínio e a criatividade da criança, porém inseri-la nas atividades diárias desenvolvidas em sala de aula é buscar promover a criança interação, autoestima e o desenvolvimento global da mesma. A finalidade da música no contexto escolar é de suma importância, além de servir para ampliar e facilitar a aprendizagem do alunado contribui no seu desenvolvimento de forma significativa, e se incentivada passa a ser um instrumento capaz de facilitar o ensino/aprendizagem em sala de aula. De acordo com o RCNEI “a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação” (BRASIL, 1998, v3, p.45).

Para poder oferecer aos alunos as oportunidades de ter contato com a música desde cedo como instrumento que vem a contribuir com seu desenvolvimento, é importante proporcionar diversidade musical no contexto escolar. “A escola é o local onde se apresenta aos jovens, a todos os jovens um tipo de poesia, modos de raciocínio rigoroso que eles não tinham atingido até então”, (SNYDERS, 1997, p.211). O autor (SNYDERS) comenta que “é possível ao professor ultrapassar sua vida cotidiana sem desprezá-la nem desaprová-lo”. Nessa perspectiva podemos dizer que a música deve ser ensinada no contexto escolar, principalmente na educação de base que é a Educação Infantil.

No processo de aprendizagem a música pode ser mais um instrumento facilitador e contribui para o desenvolvimento global da criança, desde então ela aprende ouvir de maneira ativa, desenvolve sua atenção e memória de forma espontânea e prazerosa, de modo que,

A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 1992, p. 14).

A música é com certeza o caminho favorável à aprendizagem, pois com a música somos capazes de ir muito além, com a música podemos desenvolver nossa atenção e a interação com o outro e com o mundo que o cerca.

4.3 A utilização da música como instrumento didático pedagógico

Segundo Claudia Ramos, doutora em educação menciona no livro intitulado Educação infantil - políticas e fundamentos (p.152) no dia a dia da Educação Infantil, a música vem atendendo aos propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas que vigoraram ou vigoram em nosso país no decorrer do tempo. Nesta perspectiva a música além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais harmonioso, possibilita a criança da continuidade ao seu desenvolvimento, ainda nesta direção, a atividade musical escolar deve ser um recurso a ser utilizado para diversificar os momentos das aulas, auxiliando o educador até no resgate das cantigas infantis, entre outras possibilidades. Neste sentido, pode-se afirmar ainda que é preciso que a música seja escolhida e trabalhada adequadamente pelo o professor, só assim, vão conseguir alcançar os objetivos para uma boa aprendizagem.

Percebe-se que na educação brasileira a música é muitas vezes usada apenas como um recurso para preencher momentos em que planejou algo e não foi cumprido, sendo assim, ainda é vista como um simples acessório para entretenimento, sem dar importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir no ensino aprendizagem do alunado e para o desenvolvimento e a formação do homem.

Neste sentido diz a RCNEI (Brasil, 1998, p. 45):

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói.

Segundo as informações do documento do Ministério da Educação e Cultura (MEC), os alunos dos anos iniciais estão em pleno desenvolvimento, ou seja, estão num processo fundamental na construção de cidadãos. E conhecer a música como recurso pedagógico é torná-la possível como instrumento didático pedagógico de forma interdisciplinar. Para Ponso

(2008) “a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja na matemática, literatura, ou a história.” Sendo assim, pode-se afirmar que a música pode ser aplicada, mas que proponha auxiliar o aprendizado de maneira atraente e interativa.

Na concepção de Correia (2010), essa atividade auxilia na aprendizagem e é componente histórico de qualquer época, ajuda no estudo de questões sociais e políticas e, para o professor, serve de instrumento didático-pedagógico em vários seguimentos de forma prazerosa, auxiliando também na expressão e comunicação e no desenvolvimento do raciocínio lógico. Portanto, deveria ser incentivada a interdisciplinaridade e os planejamentos de ensinos deveriam adotá-la para trabalhar a socialização, cooperação, diminuindo assim, as barreiras enfrentadas no curricular do ensino. Assim conforme o autor, De acordo com Correia (2003, p. 84-85):

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógica-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades.

Ainda, conforme Correia (2003, p. 85) a utilização da música:

[...] bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação.

Sendo assim, pode-se afirmar que a educação musical na escola deve objetivar o despertar da sensibilidade musical, o desenvolvimento cognitivo, o afetivo. Tendo em vista que o seu uso diversificado propicia o respeito pelas diferentes culturas e pode contribuir para o desenvolvimento da criança, dando a ela oportunidade de conhecimento e, por apresentar caráter interdisciplinar, é favorável sua inserção no currículo escolar.

Nesta perspectiva, a música deve fazer parte da rotina da escola, pois ela torna-se um instrumento importante e facilitador do desenvolvimento infantil e um importante recurso no ensino aprendizagem. Muitas vezes quando ouvimos música começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. Entender concepções metodológicas da música é primeiramente saber do seu papel dentro da sociedade, mesmo que de forma inconsciente estamos nos relacionando com ela, é saber que ela exerce forte atração sobre os seres humanos. As crianças acabam descobrindo formas de se fazer música, quando brincam ou interagem mesmo de maneira simples.

De acordo com Joly (2003, p.116):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

Verifica-se a importância que essa experiência pode proporcionar para a criança. Maffioletti (2007, p.130) escreve que: “É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura” [...]. Percebe-se que por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela.

Diante disso ela assume significados diferenciados em cada cultura, pois segundo Penna (2008, p.21) devido a ela ser:

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós.

Dessa maneira, com esses padrões de organizações, acabamos nos acostumando com os costumes e tradições do local onde vivemos no qual nos permitem estabelecer vínculos com as pessoas. Ainda de acordo com Penna (2008, p.29), dessa forma:

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola.

Podemos detectar que mesmo reforçando a importância desse contato com um determinado padrão, o ensino de música nas escolas pode também contribuir para que esse processo ocorra. Dessa forma torna-se importante para a criança começar a se relacionar com a música ainda que seja no ambiente escolar, pois é nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. Mas para isso é importante que elas consigam entendê-la

Gordon (2000, p.6) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

De acordo com Brasil (1998), o trabalho com apreciação musical poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionado à produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Dessa forma entende-se que o ensino da música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente na transformação social, como também no ensino e aprendizagem proporcionando ao ambiente o respeito, criatividade, a amizade e a cooperação necessárias para a formação humana.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil “a prática da Educação Infantil deve organizar de modo que as crianças desenvolvam as capacidades que são básicas para o seu desenvolvimento”. Sendo assim, percebe-se que a criança deve se desenvolver de forma cada vez mais independente, com confiança em sua capacidade onde o educador deve levá-la a descobrir suas potencialidades e suas limitações, dessa forma, estabelecerá vínculos afetivos fortalecendo sua autoestima e sua interação social. (2001, p.63)

Ao estabelecer estes objetivos, o RCNEI (2001) funciona como elemento orientador de ações na busca da melhoria da qualidade da Educação Infantil brasileira, visando favorecer um diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam

creches ou pré-escolas. Desse modo, seu conteúdo está sempre respeitando e considerando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira, oferecendo assim, orientação didática que tenta subsidiar o trabalho dos professores.

5 METODOLOGIA

Os dados foram coletados na Escola Municipal do Ensino infantil e Fundamental José Bernardino dos Santos, no mês de outubro de 2013, levando em consideração os horários e o tempo disponível dos participantes. Após ser informada acerca dos objetivos do estudo, a escola concedeu a realização mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, em uma sala conveniente, no próprio ambiente de trabalho dos professores, tanto quanto a observação dos alunos.

Durante a pesquisa os participantes, receberam o questionário contendo 06 perguntas e foram esclarecidos que se tratava de uma pesquisa de campo referente a uma produção monográfica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB VIRTUAL, objetivando analisar a importância da música como instrumento auxiliar no desenvolvimento infantil, por questões éticas os nomes não seriam divulgados para o bom desempenho do estudo. Os participantes se dispuseram colaborar e o pesquisador ficou à disposição para quaisquer esclarecimentos. Foram orientados a responder espontaneamente, a fim de proporcionar ao pesquisador dados para serem analisados. O questionário foi destinado a duas professoras dos anos iniciais na Educação Infantil na referida escola, com questões objetivas e subjetivas.

Após a aplicação do questionário o mesmo foi colhido para iniciar o processo de análise e interpretação dos dados. Todos os professores responderam o questionário, garantindo desta forma 100% de participação.

5.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa ora apresentada é de abordagem do estudo qualitativa, que para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido. A pesquisa qualitativa ocupa um

lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008), quanto à natureza do estudo trata-se de um estudo descritivo, pois descreve os fenômenos e/ou situações mediante o estudo realizado em determinado espaço e tempo.

Seguindo os preceitos de Marconi e Lakatos (2008) em relação aos procedimentos técnicos será realizada uma pesquisa de campo, pois será realizada a partir de técnicas como questionários e coletas de depoimentos, com o objetivo de identificar os fenômenos e/ou situações que analisem a importância da música para o desenvolvimento infantil.

5.2 Definição da amostragem (sujeitos da pesquisa, universo pesquisado)

A pesquisa foi realizada com um grupo de 02 (duas) profissionais, professores(as) da instituição de ensino de alunos dos anos iniciais da Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bernardino dos Santos, município de Itaporanga, Paraíba. A observação deu-se com 18 alunos com idade variada entre 4 e 5 anos, no turno da manhã da Educação Infantil da referida escola.

5.3 Instrumento de coleta de dados (questionário)

As professoras foram submetidas a um questionário (Apêndice) sobre o uso da música no ensino/aprendizagem. O questionário foi composto por seis questões, que visaram sobre a maneira de como essas professoras utilizam a música na sala de aula, bem como a contribuição da música, acerca da importância dela no desenvolvimento do indivíduo.

As perguntas buscaram a opinião das educadoras sobre a contribuição da música no desenvolvimento da criança da Educação Infantil, a dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil e os procedimentos que elas utilizam ao elaborar suas aulas com música.

O questionário foi aplicado com o objetivo de coletar informações e analisar a atuação das professoras da Educação Infantil frente à prática da música no ambiente escolar, em uma escola da rede pública no município de Itaporanga (PB). O questionário também busca adquirir informações sobre as características dos sujeitos envolvidos, para melhor compreensão do objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada por intermédio dos seguintes instrumentos: questionário fechado e aberto, análise dos dados, que foram ferramentas fundamentadas para a aquisição dos elementos necessários à constituição deste trabalho.

O questionário fechado foi escolhido porque é uma forma direta de obter informações que segundo Andrade (1999, p.130-131) diz: (...) "Perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de respostas ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha".

5.4 Anúncio acerca da organização e sistematização de dados

A E.M.E.I.E.F José Bernardino dos Santos, situada no Sítio Cravoeiro, zona rural no município de Itaporanga na Paraíba, fundada no ano de 1987. A mesma possui esse nome em homenagem a um morador que doou o terreno para a construção da escola, em pouco tempo veio a óbito, depois do óbito recebeu essa homenagem, a localidade da escola é residencial.

A Escola oferece Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos e o Ensino Fundamental até o 5º ano. Possuem 03 salas de aula, não existe sala de professores, nem secretaria, 01 cantina, 01 depósito de merenda, 01 almoxarifado, 02 banheiros para alunos, não existe banheiro para funcionários 01 pequeno galpão, os alunos realizam algumas atividades esportivas numa área fora da escola, fica ao redor da escola. A Escola não possui um laboratório de informática. Seus espaços são muito pequenos.

Só existe um aparelho de som para uso didático, as dependências da escola são: uma cozinha, dois banheiros, almoxarifado, depósito de merenda, três salas de aula e um pequeno galpão.

A organização do trabalho didático-pedagógico onde a escola realiza seu planejamento é mensalmente, de maneira conjunta com todas as escolas e com a participação de professores, equipe pedagógica do município e direção. Trabalha com temas transversais, como por exemplo, lixo (reciclagem), natureza (preservação), indisciplina, etc.

Através da observação da sala de aula, foram verificados aspectos interessantes em relação à forma de como as professoras observadas orientam e conduzem as atividades relacionadas à prática da música. Nem sempre nas aulas as crianças são incentivadas, algumas vezes elas brincam ao som de músicas, sem nenhum direcionamento e ou objetivo. Nos momentos destinados a prática da música percebe-se que as crianças não escolhem o que vão ouvir, o que vai ser ouvido é determinado pela professora. Nesse momento foi possível perceber que elas ouvem apenas por ouvir e não para se desenvolver. Durante as observações

também foi possível perceber que alguns professores delegam a função de ensinar com a música apenas aqueles que são mais preparados, que tem a voz bonita, afinada. Percebi que ao ter uma aula com música a professora convida outra professora de outra série para cantar junto com as crianças, pois a mesma tem a voz bonita.

O projeto político pedagógico é elaborado pela equipe escolar e comunidade escolar, em reuniões e planejamentos, seguindo as diretrizes vindas da secretaria municipal da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental. A escola trabalha com projetos relacionados às datas cívicas e também desenvolve ~~em~~ temáticas do interesse do alunado e dos profissionais da escola. Os professores do 1º, 2º e 3º, participam de uma formação continuada, onde estão desenvolvendo um melhor trabalho.

6 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA

Este tópico trata de analisar dados obtidos na pesquisa realizada com os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bernardino dos Santos que lecionam na Educação Infantil.

O questionário foi utilizado, como recurso que possibilitou informações, bastantes importantes quanto ao foco da pesquisa. A seguir apresentarei os resultados e para garantia do anonimato preferimos chamar os professores participantes de Prof.1 e Prof.2.

A partir dos dados obtidos com as respostas do questionário realizado com as duas professoras da referida escola, pode-se delinear com mais exatidão as informações que foram coletadas para a análise seguinte.

Das primeiras informações do questionário aplicado em campo, obtidas sobre o perfil dos 02 professoras que responderam às perguntas: todos (as) os (as) professoras são do sexo feminino, possuem idade acima de 30 anos. As entrevistadas não possuem licenciatura nem graduação, só tem o magistério. Uma tem 27 anos de experiência a outra 6 anos na função de docente.

Utilizaremos tabelas para representar os dados da pesquisa com suas respectivas análises:

Tabela 1. A quanto tempo trabalha na área da educação?

Professoras	Conceitos
Prof. 1	Já leciono há 28 anos .
Prof. 2	Há 6 anos trabalho na educação e gosto muito do que faço.

Vemos que a diferença na experiência é muito grande, percebeu-se como diz o autor, Russuel, Bertrand "A experiência não permite nunca atingir a certeza absoluta. Não devemos procurar obter mais que uma probabilidade." Para muitos a experiência se diz tempos de cansaço, mas na verdade a experiência é o nome e o momento que damos aos nossos erros.

O papel do professor é de suma importância, mas se faz necessário que exista o apoio pedagógico. Não adianta apenas garantir o acesso a música e para que aja um bom trabalho, precisa-se de uma parceria entre a realidade social da criança e a escola. Para conseguirmos desenvolvê-la e trabalhar com significado precisa-se de uma gama de fatores, além de ter contato com uma diversidade de gêneros as crianças precisam contar com a mediação do professor para ampliar essas habilidades.

"Gardner admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da Música".

A música está presente em nossas vidas desde muito cedo, como diz no RECNEI que desde a barriga já ouvimos sons, melodias e músicas. O professor precisa ter uma formação não só pra ensinar ou envolver a música no processo ensino/aprendizagem, e sim por que o docente precisa estar sempre atualizado para saber envolver os conteúdos e como também saber envolver no processo de construção do conhecimento, com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto pela música, com isso dando oportunidade ao desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, criatividade, o senso rítmico e despertando também o prazer de ouvir música.

Tabela 2. Em sua opinião qual é a contribuição que a música oferece no desenvolvimento da criança da Educação Infantil?

Professoras	Conceitos
Prof. 1	Através da música que percebemos como as crianças se interessam pelos conteúdos explorados, eles se envolvem mais e

	se interagem uns com os outros. É muito importante brincar e cantar com as crianças, pois esse vínculo afetivo que se estabelece entre os grupos em que se canta é forte e significativo. Eles conseguem se entregarem.
Prof. 2	É através da música que a criança desenvolve movimentos, oralidade e desperta o gosto pela arte. A música contribui na formação de um cidadão mais participativo.

Vemos que as duas docentes dão importância e acreditam que a música contribui na aprendizagem na interação e na formação de um cidadão mais participativo, no entanto, para que isso aconteça realmente é necessário que o docente crie estratégias de ensino diversificadas apresentando situações pautadas na prática da vivência do aluno, desenvolvidas de maneira natural e significativa, dando-lhes condições de relacioná-las com o seu cotidiano e que não é só na escola o ambiente que proporcione esta interação.

O RCNEI explica que:

“O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (Brasil, 1998. p.51)

Segundo Loureiro (2003),

O ensino de música deve ter uma atenção especial e ser ofertado no nível da educação básica, principalmente na educação infantil, pois a música e os cantos infantis exercem papel fundamental na afetividade e socialização da criança estimulando seu desenvolvimento integral.

A prática da música no ambiente escolar contribui sim, na aprendizagem e na formação de um cidadão mais participativo, porém para que isso aconteça é necessário que o professor crie estratégias de ensino diversificadas apresentando situações pautadas na própria vivência do aluno, desenvolvidas de maneira natural e significativa.

Para Oliveira (2008, p. 160), "A música favorece o equilíbrio afetivo da criança e

contribui para o processo de apropriação de signos sociais".

A música é para a criança, um momento mágico, cantando, brincando, ela alimenta sua vida interior, liberando, assim, sua capacidade de criar e reinventar novas possibilidades e criar um mundo diferente viajando por ritmos e melodias diferentes.

Tabela 3. Você tem alguma dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?

Professoras	Conceitos
Prof. 1	Sim, o espaço é um dos fatores que mais impede de se trabalhar a música em sala de aula ou mesmo em outro ambiente, pois o espaço é muito pequeno, além de faltar material para se ter um melhor desenvolvimento e melhor interação.
Prof. 2	Sim, me falta material como: um som, CDs, Xerox e o principal espaço para interpretar e desenvolver diversos movimentos.

Percebe-se que as duas professoras reclamam a mesma dificuldade, a falta do espaço e a falta de material são as únicas dificuldades que elas encontram. É evidente que as duas reconhecem a necessidade e a importância da música como recurso na aprendizagem das crianças. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998), a estruturação do espaço, a forma como estão organizados os materiais, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais para um projeto educativo.

Durante a pesquisa percebeu-se que a dificuldade que as professoras encontram está bem visível, pois a Educação Infantil é numa sala bem pequena que mal dá pra se mover, o espaço é mínimo.

No RCNEI diz também que a sala de aula da Educação Infantil deve ser um espaço visualmente limpo, claro, permitindo que as crianças sintam-se à vontade para desenvolver suas capacidades de criar e imaginar, bem como, interagir e serem capazes de exercer uma série de atividades.

Acreditamos que quando se tem uma organização de um espaço amplo, material adequado e se pensa em novas estratégias de ensino e um bom planejamento a Educação Infantil fica bem mais prazerosa, ou seja, em qualquer que seja a série/ano.

Tabela 4. Quais procedimentos você utilizada ao elaborar as suas aulas utilizando a música como recurso?

Professoras	Conceitos
Prof. 1	O uso de CDs com músicas infantis que procuramos comprar, interpretação de textos músicas na maioria das vezes escolhidas por eles, através de movimentos e de gestos, fazendo questionamentos, conversas informais, a socialização e a interação dos educando, etc.
Prof. 2	Uso de CDs de músicas infantis, cantar e interpretar através de gestos e movimentos, indagações sobre personagens, ritmo, estimulação da socialização, interação, etc.

Percebemos que as profissionais consideram a música um forte recurso para o desenvolvimento das crianças, elas estimulam a socialização e atenção, promovendo interação e que as crianças se relacionem melhor no meio em que estão inseridas.

De acordo com o RECNEI, o trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o Desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A música realmente é uma ferramenta poderosíssima para favorecer o desenvolvimento significativo para as crianças, pois com a música a criança consegue aprender com mais facilidade.

Para Brécia (2003, p. 81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

A presença de atividades lúdicas na escola oferece amplas possibilidades para o constante desenvolvimento dos aspectos cognitivos e psicomotores da criança. As crianças conseguem se desenvolver e interagir com os outros com as atividades lúdicas e com a música. A música mexe diretamente com a atenção, a alma, com o espírito, sendo assim a música um grande facilitador na aprendizagem de qualquer ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção deste trabalho de pesquisa podemos constatar a importância da música no âmbito escolar, e nas atividades em sala de aula. A Educação Infantil precisa da música como suporte e como ferramenta metodológica, e para que ela seja realmente significativa é preciso que se faça um bom planejamento levando em conta o conhecimento prévio da criança, e que seja levado diretamente ao interesse das crianças. Para que seja um auxílio para o seu desenvolvimento e para a construção de um ensino aprendizagem, a música deve facilitar aprendizagem com qualidade.

As instituições precisam dar mais importância e facilitar o trabalho com músicas em sala de aula, buscando situações de aprendizagem inovadoras, fazendo com que as crianças não entendam a música como um simples ato de cantar, como um passa tempo, mas compreenda que a música faz parte do seu dia a dia e pode ser um instrumento facilitador na sua aprendizagem, principalmente na sua formação estética. E isso cabe tão somente ao educador ser inovador, estimulador, provocador de novos horizontes. O professor precisa ser um pesquisador constante, precisa buscar soluções para saber como a música faz parte do processo ensino aprendizagem.

Sabe-se que a música é realmente um grande suporte facilitador da aprendizagem significativa. A música é um grande recurso didático pedagógico no processo ensino aprendizagem e é de muita importância na formação do indivíduo, e é através da música que a criança se descobre capaz e desenvolve outras potencialidades que a auxiliam no processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMORIN, Zita Alves de; VITA, Luís Washington. **Introdução à pedagogia musical**: São Paulo: Ricordi, 1956.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de mundo. Volume 3** Brasília: MEC, 2002.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Infância musical**. In: Revista Pátio – Educação Infantil. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BEYER, Esther S.W. **A abordagem cognitiva em música**: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget. Rio Grande do Sul, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1988.

COLL, César, TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**. São Paulo: Ática, 2000.

CORREIA, Marcos Antônio. **Música na educação**: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand. Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Ensino Contexto, 2002.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. 5. ed. São Paulo: Editora Summus, 1984.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em <http://br.noticias.yahoo.com/12/09/2013tecnologia->

negocios-estudo-desenvolve-inteligência-e-integração.html.Acesso em 12 de setembro de 2013.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. P. 132.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 edição. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSA, L. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, Lindomar. **História da música**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>. Acesso em 12 de setembro de 2013.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992

MELO, N. N. M. M; SANTOS, V.A.M; NUNES, D.A.S e SILVA, V.L.L.G. **A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil**. Disponível em <http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-da-musica-para-o_21.ml> acesso em: 13/09/2013

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com a música**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

GARDNER, H. **Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Claudineide dos Santos, do curso 'de Pedagogia da Universidade UFPB - Virtual. Tenho ciência de que o estudo tem em vista, observar, realizar entrevista ou aplicar questionário para professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso de graduação. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Itaporanga, 05/ 11/2013

QUESTIONÁRIO

01. Qual o sexo?

() masculino () feminino

2. Qual sua formação?

() Ensino médio completo () Superior cursando

() Superior completo () Especialização

() Cursando Especialização () Doutorado

3. A quanto tempo trabalha na área da educação?

4. Em sua opinião qual é a contribuição que a música oferece no desenvolvimento da criança da Educação Infantil?

5. Você tem alguma dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?

6- Quais procedimentos você utiliza ao elaborar suas aulas utilizando a música como recurso?
